

Narrativas de vida: usos do passado autobiográfico no presente da aprendizagem histórica

Luciano de Azambuja¹

Resumo: O objeto da pesquisa consiste na interpretação histórica do perfil identitário de alunos jovens e adultos dos cursos técnicos de Guia de Turismo, Panificação e Gastronomia do Instituto Federal de Santa Catarina, câmpus Florianópolis Continente, a partir do estímulo à escritura de narrativas de vida sugestionadas por roteiro proposto pelo professor-pesquisador. Na tripla perspectiva do campo da *educação histórica*, da experiência da *cognição histórica situada* (SCHMIDT; BARCA, 2009) e da disciplina da *didática da história* (RÜSEN, 2012), a hipótese do trabalho fundamenta-se no pressuposto de que a escritura de narrativas de vida mobiliza a formação da consciência histórica e os subjacentes processos de ensino e aprendizagem histórica. Narrativas de vida são objetivações da consciência histórica de um sujeito, portanto, podem constituir artefatos ponto de partida de uma cultura histórica escolar focada na aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Narrativas de vida; educação histórica; educação profissional e tecnológica.

Interesses e carências

Em minha experiência de professor de história do ensino médio, há muitos anos desenvolvo como estratégia didática no início dos semestres letivos para novas turmas em que estabeleço um primeiro contato, o *Projeto Narrativas de Vida*, com três claros objetivos: por meio de uma narrativa oral da minha história de vida apresentar-me à turma; em um segundo momento, estimulá-los a escreverem as suas próprias narrativas de vida por meio de uma sugestão de roteiro; e, a partir destas narrativas, começar a desenvolver noções iniciais e gerais sobre a ciência da história e a disciplina específica a ser ministrada. Tal estratégia intuitiva advinda da minha vida prática professoral foi incorporada aos estudos da tese de doutorado em educação, intitulada *Jovens alunos e aprendizagem histórica: perspectivas a partir da canção popular* (AZAMBUJA, 2013) e que consistiu na investigação das protonarrativas escritas por jovens alunos brasileiros e portugueses a partir das primeiras leituras e escutas de uma canção popular advinda dos seus gostos musicais. A intenção da estratégia investigativa das narrativas de vida foi, inicialmente, traçar o perfil identitário das amostras de alunos pesquisadas. Entretanto, as potencialidades ainda não devidamente exploradas de tal estratégia investigativa para a delimitação do perfil identitário das amostras

¹ Doutor em Educação pela Universidade Federal do Paraná; professor de História do Instituto Federal de Santa Catarina, campus Florianópolis Continente; luciano.azambuja@ifsc.edu.br; lucianodeazambuja@gmail.com.

dos sujeitos da pesquisa em educação histórica, estimularam-me a realizar uma investigação específica no âmbito da educação profissional e tecnológica de alunos jovens e adultos de uma escola técnica catarinense.

O objeto da pesquisa consiste na interpretação histórica do perfil identitário de alunos jovens e adultos dos cursos técnicos de Guia de Turismo, Gastronomia e Panificação e Confeitaria do Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Florianópolis Continente (2013-2014), nas quais ministrou as disciplinas históricas relacionadas às respectivas áreas: História de Santa Catarina no contexto do Brasil e do mundo; História da Arte e História da Gastronomia. Quem são esses alunos jovens e adultos da educação profissional tecnológica? Como subjetivam as condições objetivas de suas vidas práticas? Quais os significados e sentidos que os alunos atribuem às experiências da vida prática de suas próprias histórias de vida? A hipótese do trabalho é que a escritura de narrativas de vida mobiliza os processos de ensino e aprendizagem histórica e a subjacente formação da consciência e da identidade históricas de alunos jovens e adultos. O objetivo geral consiste em interpretar o perfil identitário das turmas selecionadas; os objetivos específicos consistem em mobilizar processos de ensino e aprendizagem histórica e fornecer dados, informações e fatos para o conhecimento institucional das experiências, demandas e expectativas dos alunos formados pelo câmpus Florianópolis Continente em seu eixo tecnológico de atuação: hospitalidade, lazer e turismo.

Perspectivas teóricas

Esta pesquisa se insere no campo da Educação Histórica que tem como objeto privilegiado investigar a consciência histórica dos sujeitos e a cultura histórica dos artefatos em situações de ensino e aprendizagem histórica. Toda narrativa de vida conta a história de uma vida, mas nem toda memória é especificamente histórica, ou seja, nem toda atividade mental humana que se refere ao passado é necessariamente uma articulação da consciência histórica. Segundo Rüsen, a memória histórica deve ser entendida especificamente como uma operação mental referente ao próprio sujeito recordante na forma de uma atualização do seu próprio passado:

Típico de este carácter autoreferencial es la memoria autobiográfica, que forma parte de las acciones necesarias para la toma de conciencia propia a lo largo de la vida. Pero el marco temporal de esta memoria es demasiado estrecho para ser paradigmático de la memoria histórica. Cuando una memoria de este tipo se retrotrae más allá de las fronteras temporales de la

própria vida y, deste modo, interpreta la realidad actual y abre una perspectiva de futuro que traspasa también el próprio marco temporal, podemos hablar com todo derecho y propriamente de memória histórica. (2009)

Segundo Rüsen, a superação dessas fronteiras pode se realizar de duas maneiras: uma é utilizar modelos de interpretação que abarquem as relações temporais recíprocas entre passado, presente e futuro, para compreender a própria história de vida e constituir sentido à própria autobiografia; outra maneira se refere ao conteúdo da memória que traz ao presente uma realidade passada, com vistas a uma autointerpretação no presente e à orientação das expectativas futuras. *A rememoração só é especificamente histórica quando constitui uma operação mental da consciência histórica.* Nas últimas décadas de investigações em educação têm surgido diversos referenciais bibliográficos sobre histórias de vida, autobiografias, diários, entrevistas biográficas, rememorações de lembranças, enquanto instrumentos que possibilitam uma melhor compreensão dos *processos de ensino e aprendizagem constitutivos da identidade.* Os relatos de vida nos apresentam uma visão multidimensional da trajetória de um sujeito, na medida em que nos informa sobre aspectos de sua individualidade, em relação ao contexto das suas condições objetivas de vida, que sempre estão presentes na interpretação subjetiva das experiências práticas. “El estudio de la narrativa, en síntesis, es el estudio de la forma em que los seres humanos experimentan el mundo.” (MEDRANO; CORTÉS, 2007). Referenciados na hermenêutica histórica de Ricoeur e na psicologia narrativa de Bruner, Medrano e Cortés delimitam como objeto da investigação narrativa em educação, *compreender o modo como determinadas pessoas constroem significado e sentido à sua própria experiência de vida por meio da linguagem.* Nessa perspectiva, autorelato não se trata somente de recordação do passado, mas de experiência interpretada no presente, autointerpretação constituidora de sentido que reivindica reconhecimento social: *narrar a si mesmo e aos outros projetos pessoais de vida configura uma estratégia identitária.* Uma coisa é a vida vivida, outra é fazer da vida uma história narrada; esse segundo momento exige uma postura e esforço reflexivo para encontrar uma trama, um argumento, enfim, um sentido que relacione as diversas experiências em um constructo coerente. Conta-se uma história de vida articulando todas as experiências do passado que o sujeito considera relevantes para descrever, justificar e interpretar a situação presente, e assim, orientar-se prospectivamente em relação ao futuro. Ao fazer da vida uma história se confere uma ordem sequencial aos acontecimentos passados de modo a tecer um fio condutor que estabelece relações entre o que

o narrador foi no passado, o que é hoje, e que prospectiva ser no futuro: “El hecho de narrar nuestra vida puede ayudarnos a comprenderla mejor. Asimismo, reconstruir nuestro pasado puede posibilitarnos una mejor construcción de nuestro proyecto de futuro.” (MEDRANO; CÓRTEZ, 2007). É narrando a si mesmo que as pessoas constituem uma identidade ao reconhecerem-se nas histórias que contam; *narrativas de vida configuran uma autointerpretação do sujeito constitutiva da sua identidade*. Narrativas de vida pressupõe, assim, uma situação de comunicação: um locutor enuncia um conjunto de situações concretas da sua própria vida, para um interlocutor em um determinado contexto comunicativo: “metodología de las historias de vida posibilita el uso descriptivo, interpretativo, reflexivo, sistemático y crítico de documentos de vida que describen momentos puntuales de la existencia, a la vez que les aportan una significación e intencionalidad.” (Ibid.). O que fazem os sujeitos para dar significado e sentido às suas próprias vidas? Como rememoram as experiências do passado, como interpretam o passado, como orientam o futuro? Ao analisar histórias de vida os autores identificaram alguns elementos comuns e recorrentes nesse gênero específico:

Las historias de vida implican diferentes modalidades con finalidades, también distintas. De acuerdo a López Barajas (1996) existen una serie de elementos comunes a cualquier modalidad, a saber: el sentido antropológico; la existencia de los otros; la influencia y la importancia del género y la clase; los comienzos en la familia; la socialización secundaria de los protagonistas; los conocimientos de los autores y observadores; los objetivos o metas vitales; los momentos críticos; la contextualización de personas reales; revisión de experiencias y de la fiabilidad y validez de los datos. (Ibid.)

Tais elementos comuns e recorrentes no gênero *história de vida* referenciam em parte a sugestão de roteiro estimulado para a escritura de *narrativas de vida* por parte dos alunos pesquisados que será apresentado no tópico metodológico. A narrativa constitui a identidade mediante uma representação de permanência diante das mudanças de si, dos outros e do mundo. Nesse sentido, trata-se de investigar como os sujeitos subjetivam as condições objetivas de suas vidas práticas, apesar de que tais narrativas também remetem ao referente das próprias condições objetivas que condicionam a constituição das subjetividades. Medrano e Córtes apresentam três modelos de contemplação de histórias de vida, que permitirão classificarmos de forma específica a estratégia de investigação narrativa usada nesta pesquisa. O primeiro modelo é a *biografia* que consiste em um relato de uma vida narrado por outro diferente daquele que relata a própria vida; o segundo modelo é a *autobiografia*, relato

enunciado pelo próprio sujeito que narra a sua própria história de vida, sem nenhuma espécie de interlocutor na interpretação das informações; e por fim, o *modelo dialógico* que consiste no trabalho conjunto entre locutor e interlocutor, que colabora na interpretação dos significados e sentidos dos enunciados. Nessa perspectiva, diferenciam-se autobiografias e histórias de vida no que diz respeito a recolha dos dados informativos; nas *histórias de vida*, ocorre uma intervenção do interlocutor que solicita ao sujeito que relate aspectos específicos de sua experiência de maneira retrospectiva por meio de registro oral ou escrito. Esse último modelo, *histórias de vida* corresponde ao caso específico da investigação: as *narrativas de vida*.

Em suma, narrativa de vida trata-se de uma autobiografia escrita, dialógica e roteirizada, cuja finalidade é fornecer dados, informações e fatos para delinear o perfil identitário da amostra dos sujeitos escolares em situação de ensino e aprendizagem. As narrativas de vida são interpretações e orientações das experiências de vida de um sujeito histórico na sucessão do tempo, portanto, podem dinamizar as competências experiencial, interpretativa e orientacional, e as dimensões cognitiva, estética e política da consciência histórica originária e da identidade histórica primeira dos alunos jovens e adultos enraizada na vida prática cotidiana: familiar, escolar e produtiva.

Metodologia da pesquisa empírica

A metodologia da pesquisa histórica educacionalo procurou distinguir, articular e sintetizar os métodos da pesquisa histórica (RÜSEN, 2007b), da didática da história, entendida como *ciência do ensino e aprendizagem histórica* (RÜSEN, 2012), e da pesquisa qualitativa de natureza narrativística, descritiva e etnográfica fundamentada nos pressupostos da *Grounded Theory*. (FLICK, 2004). Os alunos jovens e adultos das turmas dos cursos técnicos de Guia de Turismo, Panificação e Confeitaria, e Gastronomia (2013), foram estimulados a escreverem as suas histórias de vida no contexto do início do semestre das disciplinas ministradas pelo professor-pesquisador a partir da sugestão de um roteiro: *título; nome, data e local de nascimento; nome completo, idade, profissão e ascendência étnica dos pais; vida familiar; vida escolar; vida profissional; fatos marcantes; o que gosta de fazer; por que você escolheu esse curso; projetos futuros*. Trata-se de uma autobiografia dialógica, sugestionada e roteirizada, cuja finalidade é fornecer dados e informações para delinear o *perfil identitário* das amostras dos sujeitos da investigação, em relação às condições objetivas

das suas vidas práticas, e reconhecendo os sujeitos, não como meros objetos de uma investigação, mas como protagonistas de suas próprias histórias de vida antes da intervenção interpretativa das *narrativas de vida*.

As fontes narrativas foram coletadas no contexto das dinâmicas operacionalizadas no início do primeiro semestre de 2013. Antes da recolha das fontes narrativas o professor-pesquisador sugeriu e alguns alunos leram as suas narrativas de vida para a turma; experiência geralmente significativa do ponto de vista cognitivo, emocional e identitário e que estabelece uma interação, reconhecimento e empatia inicial entre o professor e os alunos e entre os próprios alunos. As respectivas turmas foram convidadas a participarem da investigação e foi encaminhada a assinatura do *Termo de Consentimento Informado Livre e Esclarecido* por parte dos alunos que ensejaram participar da pesquisa com vistas a publicação dos resultados da investigação. No segundo semestre de 2013, foi realizada a operação processual da *crítica*, extração, codificação, categorização e tabulação dos dados, informações e fatos inferidos das fontes narrativas; no primeiro semestre de 2014 foi operacionalizada a operação especificamente histórica, a *interpretação*, ou seja, a formatação historiográfica do *perfil identitário* das turmas selecionadas. Em função dos limites de apresentação e da amplitude das diversas categorias de análise das cerca de 90 narrativas de vida, limito-me à exposição de resultados primeiros da turma do Curso Técnico de Guia de Turismo.

Perfil identitário da turma de Guia de Turismo (2013-2014)

As categorias de análise ponto de partida foram inferidas a partir da sugestão de roteiro das narrativas de vida. A amostra da turma do Guia de Turismo foi constituída por 28 alunos jovens e adultos. Em relação ao tópico **título**, metade da amostra fez referência a pronomes possessivos tais como “minha”, “meu”, que por sua vez remetem ao pronome pessoal “eu”, “nós”, estruturantes do processo de constituição da identidade, que consiste na interpretação recíproca de sujeitos em interação social. Um quarto da amostra fez referência ao conceito “história”, e dois alunos utilizaram categorias históricas epistemológicas específicas: “biografia” e “autobiografia”. Cinco alunos referenciaram seus próprios nomes próprios nos títulos elaborados. Eis alguns exemplos de títulos: “Minha história, minha vida”; “Autobiografia de Eron”; “Um guia de mim”. Quatro alunos remeteram à ideia de espaço, país e regionalidade; dois alunos reportaram à noção de periodização em seus títulos: “Minha trajetória desde junho de 1976 aos dias de hoje” e “20 anos fazendo história”; um aluno não colocou título em sua narrativa de vida. O título de uma narrativa de vida é como um nome

próprio: constitui a porta de entrada para conhecer a identidade histórica de um sujeito. Os títulos elaborados pelos alunos remeteram aos três significados possíveis da palavra “história”: as *coisas* da história-vida, as *ideias* da história-ciência e as *palavras* da história-linguagem. Manifestaram a constituição de identidade por meio dos pronomes possessivos, pessoais e nomes próprios, expressaram categorias históricas epistemológicas e evidenciaram as coordenadas de tempo e espaço na história de uma vida.

Em relação aos tópicos **data** e **local de nascimento**, a média de idade da amostra de alunos é de 38 anos de idade, sendo que 12 nasceram no Estado de Santa Catarina, dentre eles, 07 em Florianópolis. Sete são do Rio Grande do Sul, 03 de São Paulo e 03 são estrangeiros: duas alunas uruguaias e um aluno nigeriano. Trata-se de uma amostra que possui um perfil geracional que permite classificá-la como uma autêntica turma de alunos jovens e adultos da educação profissional tecnológica. São predominantemente oriundos de estados do sul e sudeste do país e têm três alunos estrangeiros que residem no Brasil, sendo dois da América do Sul e um da África. No que diz respeito ao **nome completo, idade, profissão e ascendência étnica dos pais**, parte considerável da amostra não respondeu aos tópicos. Dentre as profissões dos pais dos alunos, destacam-se: bancário, funcionário público, militar, engenheiro, médico, arquiteto, comerciante e outras (operário, mestre de obras, eletricitista, garçom, agricultor, pescador, salva-vidas); dentre as profissões das mães destacam-se: “do lar”, professora, aposentada e outras (funcionária pública, marceneira e agricultora). Menos da metade da amostra não fez referência à ascendência étnica dos pais. Os pais foram declarados descendentes de italiano, alemão, português, indígena, africano, espa; as mães são de ascendência portuguesa, alemã, italiana, indígena, africana, sempre em ordem decrescente de referências. Quanto à **vida familiar**, seis alunos declararam-se casados e com filhos, cinco moram com os pais e quatro mencionaram ter pais separados. São provenientes de famílias de classe média e trabalhadoras que pressupõem processos de escolarização e certa qualificação técnica; são descendentes dos grupos étnicos característicos da imigração e colonização do Brasil meridional: indígenas, portugueses, africanos, alemães, italianos e outras ascendências.

Já em relação à **vida escolar**, 11 atestaram possuir curso superior (Letras, Turismo, Psicologia, Sociologia, Direito), dez com cursos técnicos profissionalizantes (Panificação e Confeitaria, Serviços de Bar e Restaurante, Hospedagem, Eletrônica, Saneamento, Contabilidade, Enfermagem), seis informaram não terem concluído cursos superiores tais como Direito, Enfermagem, Engenharia, Química, Museologia e Matemática. Doze alunos atestaram especificamente que estudaram em escolas públicas e cinco em particulares.

Procurando preservar, continuar e superar as condições sócio-econômicas das famílias de origem, a amostra de alunos é constituída por alunos formados em cursos superiores e cursos técnicos profissionalizantes de escolas públicas e particulares, o que demonstra processos de escolarização subsequente ao ensino médio e superior. No que diz respeito à **vida profissional**, os alunos jovens e adultos atestaram que trabalham e já trabalharam nas mais diversas profissões com destaque para funcionário público, comerciante, secretária, gerência administrativa, trabalhador de indústria, garçom, recepcionista e pequeno empresário; duas alunas afirmaram já trabalhar na área do turismo. A vida prática profissional evidencia a sua interdependência com a vida escolar, pois as profissões manifestadas pressupõem certa escolarização e qualificação técnica características das classes médias assalariadas.

Em relação aos **fatos marcantes**, nove alunos não responderam ao tópico, seis destacaram as mudanças de cidade, cinco os falecimentos e quatro os nascimentos de familiares; três fizeram referências aos seus respectivos casamentos e dois alunos fizeram referências a acidentes. Os fatos marcantes remetem à rememoração de experiências significativas do passado, sejam elas positivas ou negativas, boas ou más, como por exemplo, mudanças, falecimentos e nascimentos. No tópico **o que gosta de fazer**, em um número decrescente de incidências os alunos se referiram aos esportes tais como bicicleta, surf, skate, correr, caminhar; gostam de viajar, ler, música, cinema, filmes, séries e documentários; gostam de dançar, trilha, cozinhar e comer, natureza, amigos e namorar; quatro alunos não responderam ao tópico. O que gosta de fazer nos remete à atribuição de significados da interpretação do presente, constitutiva dos processos de configuração das identidades que, predominantemente, são condicionados pelas dimensões estético-emocionais da vida prática e da consciência temporal. Esporte, cultura, gastronomia, natureza constituem gostos e afinidades que convergem com área objeto do curso de Guia de Turismo que se circunscreve no eixo tecnológico da hospitalidade, lazer e turismo.

Nesse sentido, em relação ao tópico **porque escolheu o curso**, em uma amostra de 28 alunos apenas 08 fizeram referência inicial à vontade de trabalhar como guia de turismo e 03 alunos mencionaram a intencionalidade de abrir uma pequena empresa na área do turismo; 03 alunos justificaram a escolha porque gostam de viajar e outros três não responderam à questão. Dois alunos manifestaram interesse pela matriz disciplinar do curso e outros dois justificaram a escolha pela possibilidade de “ampliar o conhecimento”. Outros alunos disseram que souberam do curso por meio da realização de outros cursos como o Condutor Cultural do próprio IFSC-CFC e o curso de monitor ambiental da Ilha do Campeche; uma

aluna declarou a influência de uma amiga que trabalha na mesma agência de turismo. Este tópico nos permite conhecer as justificativas de escolha do curso em questão de modo a identificar o perfil do ingresso e a compreensão e qualificação dos processos de combate à evasão escolar. Dos 28 alunos, 15 provavelmente se formarão no curso técnico de Guia de Turismo regional e nacional; quatro se formaram somente no guia regional, e, por fim, 09 evadiram.

E para finalizar a exposição dos resultados primeiros, no tópico prognóstico dos **projetos futuros**, 13 alunos manifestaram intenção de trabalharem como guia de turismo, 08 alunos o desejo de concluir o curso, 06 alunos a intenção de viajar, 05 expressaram o desejo de abrir pequenas empresas relacionadas ao turismo; dois alunos pretendem seguir a vida escolar-acadêmica e fazer um mestrado e outros dois repetiram a ideia de ampliar conhecimentos. Os projetos futuros nos remete à constituição de sentido da orientação de futuro: dos 15 formandos, 13 manifestam intencionalidades de trabalhar como guias de turismo ou em áreas relacionadas.

Funções de orientação

Resultados parciais apresentados corroboram as hipóteses, pressupostos e premissas desta investigação em ensino e aprendizagem histórica que se circunscreve na linha de pesquisa *Educação Histórica na Educação Profissional Tecnológica*. Narrativas de vida constituem fontes históricas para a formação dos perfis identitários dos alunos jovens e adultos da educação profissional e tecnológica. Narrativas de vida configuram um ponto de partida significativo para o desenvolvimento de ideias prévias e noções gerais sobre a ciência da história e as disciplinas História de Santa Catarina, História da Arte e História da Gastronomia. A escritura, leitura e oralização de narrativas de vida mobilizam os processos de ensino e aprendizagem histórica e a subjacente formação da consciência histórica e constituição da identidade histórica de alunos jovens e adultos da educação profissional e tecnológica. Narrativa de vida trata-se de uma autobiografia sugestionada, cuja finalidade inicial é fornecer dados, informações e fatos para delinear o perfil identitário das amostras de sujeitos da investigação, em relação às correspondentes condições objetivas da vida prática cotidiana: familiar, escolar e profissional.

O *título* de uma narrativa de vida é como um nome próprio: constitui o cartão de

apresentação e a porta de entrada da identidade histórica de um sujeito. Recorrentemente, a evidência dos pronomes pessoais e possessivos nos títulos configuram indicadores linguísticos dos processos de constituição de identidade em sua interpretação recíproca entre sujeitos em interação social. Em linhas gerais, os títulos tendem a inferir os três significados possíveis do conceito “história”: a história-vida dos acontecimentos concretos, das coisas realmente ocorridas no passado; a história-ideia que rememora os acontecimentos do passado à luz da atribuição de significados no presente; e a história-palavra, a constituição narrativa de sentido que tece o fio condutor que costura as três competências temporais da consciência histórica: a experiência do passado, a interpretação do presente e a orientação do futuro. Alguns títulos remetem a categorias históricas epistemológicas específicas à ciência de referência.

O *nome, data e local de nascimento*, relacionam o nome próprio do sujeito da investigação ao título de sua narrativa de vida ao mesmo tempo em que o situa no tempo e localiza no espaço, traçando o perfil geracional e espacial da amostra dos sujeitos. O perfil geracional é característico dos alunos jovens e adultos da educação profissional tecnológica e a naturalidade é predominantemente de pessoas oriundas da região sul e sudeste e também de outros países, sobretudo sul-americanos. O tópico *nome, idade, profissão e ascendência étnica dos pais*, nos permite vislumbrar as condições socioeconômicas das famílias nucleares originárias relacionando com a ascendência étnica e os subjacentes processos de colonização e imigração dos espaços e localidades de origem, movimentação e mudança dos sujeitos da amostra.

Nas esferas de ação da *vida familiar, vida escolar e vida profissional*, podemos perceber como se dá a articulação dos espaços de experiência que transitam da vida privada individual para a vida pública coletiva e vice-versa. Por se tratar de alunos jovens e adultos da educação profissional e tecnológica, subsequentemente os alunos adultos, como evidência da sua condição adulta, têm ou já tiveram a sua própria família, e os jovens tendencialmente moram com os pais ou já estão buscando a sua independência e autonomia morando sozinhos ou com colegas. A vida escolar e a vida profissional nos permite constatar os níveis de escolarização formal e qualificação técnica dos sujeitos e em que medida esta formação está mais ou menos, direta ou indiretamente relacionada à especificidade do curso que estão realizando. Possibilita diferenciar os alunos que estão dando sequência ao seu itinerário formativo após o ensino médio, aqueles que já fizeram outros cursos técnicos profissionalizantes, e aqueles que já têm curso superior e que por motivos diversos tais como, possibilidade de mudança de área de

trabalho ou busca da realização de uma vocação nunca antes oportunizada, resolve “retroceder” no seu itinerário formativo e fazer um curso técnico profissionalizante.

Os *atos marcantes* representam a rememoração de experiências significativas, sejam elas de realização ou traumáticas, boas ou ruins, positivas ou negativas. Trata-se da operação da consciência histórica de memoração da experiência cognitiva do passado: as memórias afetivas familiares, as mudanças e conquistas. Já *o que gosta de fazer* nos remete a operação de atribuição de significados da interpretação do presente. Tendencialmente são evidenciadas nos indicadores linguísticos operações da dimensão estético-emocional da consciência histórica relacionada às atividades de lazer, diversão, entretenimento, cultura e relações afetivas e familiares; tais indicadores nos permite constatar um predomínio de uma interpretação estética do presente que procura transcender o princípio da realidade e do poder. *Por que escolheu o curso* manifesta as justificativas, afinidades e finalidades argumentadas pelos alunos jovens e adultos no processo de escolha do curso em questão. Permite avaliar o grau de afinidade e distanciamento entre a formação escolar e a qualificação técnica prévia dos sujeitos e as perspectivas e probabilidades de efetivarem a formação escolar escolhida e a subsequente inserção qualitativa no mundo do trabalho. E por fim, os *projetos futuros* mobilizam a operação da consciência histórica de orientação política do futuro que nos permite vislumbrar as perspectivas dos alunos jovens e adultos e as chances, possibilidades e probabilidades de virem a atuar efetiva e profissionalmente na área de formação do curso escolhido.

Cada caso é uma situação e cada situação é um caso. Cada turma de alunos jovens e adultos em que o professor-pesquisador se encontra em uma situação de ensino e aprendizagem histórica constitui um perfil identitário particular, específico e único que pode constituir perspectivas metodológicas e princípios epistemológicos abrangentes de formação histórica. Narrativas de vida são auto-interpretações das experiências vivenciadas por um sujeito no tempo e no espaço. Logo, constituem evidência potencial para a formatação historiográfica dos perfis identitários das turmas em que se depara um professor-investigador do campo da educação histórica; configuram um ponto de partida significativo para os processos de ensino e aprendizagem histórica e a subjacente formação da *consciência histórica* e da *identidade histórica* de alunos jovens e adultos da educação profissional tecnológica: competência cognitiva, estética e política de interpretação (atribuição de significados) e orientação (constituição de sentidos) das experiências humanas no tempo, sobre o tempo e no fluxo do tempo da vida prática profissional, pessoal e cidadã.

Referências

AZAMBUJA, L. **Jovens alunos e aprendizagem** histórica: perspectivas a partir da canção popular. Curitiba, 2013. 500 f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Trad. Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman, 2004.

MEDRANO, C. (coord.). **Las historias de vida**: Implicações educativas. Buenos Aires: Alfagrama, 2007.

Razão histórica. Teoria da história: os fundamentos da ciência histórica. Trad. de Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

_____. **Reconstrução do passado**. Teoria da história II: os princípios da pesquisa histórica. Trad. Asta-Rose Alcaide. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2007.

_____. **História viva**. Teoria da história: formas e funções do conhecimento histórico. Trad. de Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2007.

_____. **Que es la cultura histórica?**: Reflexiones sobre una nueva manera de abordar la historia. [Unpublished Spanish version of the German original text in K. Füssmann, H.T. Grütter and J. Rüsen, eds. (1994). *Historische Faszination. Geschichtskultur heute*. Kaulen, Weimar and Wenen: Böhlau, pp. 3-26], 2009. Acesso em 27 de mai. 2011, disponível em: http://www.culturahistorica.es/rusen/cultura_historica.pdf

_____. **Jörn Rüsen e o ensino de história**. (Org.) SCHMIDT, M. A., BARCA, I.; MARTINS, E. R. Curitiba: Ed. UFPR, 2010.

_____. **Aprendizagem histórica**: fundamentos e paradigmas. Trad. Peter Horst Rautmann, Caio da Costa Pereira, Daniel Martineschen, Sibebe Paulino. Curitiba: W.A. Editores, 2012.

SCHMIDT, M. A., BARCA, I. (org.). **Aprender história**: perspectivas da educação histórica. Ijuí: Ed. Unijui, 2009.